

Breve nota sobre os vestígios pré-históricos da Central Fotovoltaica de Tendeiros (Castelo de Vide, Portugal)

Sílvia RICARDO ¹

Resumo

O Projeto da Central Fotovoltaica de Tendeiros (Castelo de Vide) consistiu na estruturação de um centro de produção de eletricidade com uma área de 22,65 *ha* e de respetiva ligação elétrica aérea.

Face à dimensão da área afectada, seguindo a legislação em vigor, foi solicitado pelo promotor do projeto um Estudo Patrimonial e Arqueológico (EIA) que totalizou 14 sítios na área de incidência da Central Solar e no corredor da linha de transporte de energia. Deste conjunto 7 eram ocorrências de interesse arqueológico de cronologia pré-histórica, nomeadamente achados isolados e um afloramento com covinhas.

Consequentemente foi preconizado pela DRCA o acompanhamento arqueológico como medida de salvaguarda dos vestígios arqueológicos. No presente estudo apresenta-se uma breve análise dos artefactos líticos recolhidos no âmbito dos trabalhos de acompanhamento arqueológico e a sua caracterização tecno-tipológica integrada na indústria lítica do Paleolítico e do Neolítico.

Palavras-Chave: Castelo de Vide, Pré-história, líticos, arte rupestre

Abstract

The Tendeiros Photovoltaic Power Plant Project (Castelo de Vide) consisted of structuring an electricity production center with an area of 22.65 ha and the electrical connection.

The face of the dimension of the affected area, according to current legislation, was requested by the promoter of the Heritage and

¹ silviamonteiroricardo@gmail.com. CHAIA-UÉ

Archaeological Study (EIA) project, which totaled 14 trails in the area covered by the Central Solar and in the corridor of the power transmission line. This set 7 were occurrences of archaeological interest from prehistoric chronology, particularly found and an outcrop with dimples.

Consequently, it was recommended by the DRCA or archaeological monitoring as a measure to safeguard archaeological remains.

In the present study, a brief analysis of the lithic artifacts collected within the scope of the archaeological monitoring works and their typographic technological characterization integrated in the Paleolithic lithic and Neolithic industry is presented.

Key-words: Castelo de Vide, Prehistory, lithic artifacts, rock art

Enquadramento dos trabalhos arqueológicos

No âmbito da execução do Projeto de Construção da Central Fotovoltaica de Tendeiros, Castelo de Vide (Portalegre), promovido pela EXUS Management Partners Portugal Unipessoal Lda., e adjudicada EFACEC, foram realizados trabalhos de acompanhamento arqueológico.

Previamente foi elaborado o Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico do Estudo Arqueológico e Patrimonial da Central Solar Fotovoltaica de Tendeiros (Castelo de Vide e Nisa) (Mendes et al., 2018), como parte do EIA do projeto da central (Jesus, 2016). O trabalho de campo foi executado, pela equipa de arqueologia, em Março de 2018 e "consistiu na prospecção sistemática da área correspondente à implantação da futura central solar e ao corredor da LTE. Seriam assim registadas 14 ocorrências, 7 delas relativas a vestígios de interesse arqueológico e os restantes de carácter etnográfico e\ou arquitectónico (Tabela 1).

Concretamente aos vestígios arqueológicos destacam-se ocorrências de cronologia pré-histórica, nomeadamente achados isolados e um afloramento com um núcleo de covinhas, identificados

dentro da área de incidência da Central Fotovoltaica. A equipa de prospeção conclui tratar-se de vestígios coetâneos e que asseguram uma possível ocupação do local durante a Pré-história Recente.

Nº	Topónimo	Tipologia	Afetação	Cronologia
1	Tendeiros 1	Achados isolados	ZE - AA	Pré-história recente
2	Tendeiros 2	Achados isolados	AI - AA	Indeterminado
3	Tendeiros 3	Arte rupestre	AI - AA	Pré-história recente
4	Tendeiros 4	Achados isolados	AI - AA	Pré-história recente
5	Figueiró 1	Edifício	AI - AE	Contemporâneo
6	Figueiró 1	Edifício	AI - AE	Contemporâneo
7	Pocinho 1	Poço	AI - AE	Contemporâneo
8	Pocinho 2	Poço	AI - AE	Contemporâneo
9	Pocinho 3	Poço	AI - AE	Contemporâneo
10	Barrocal 10	Edifício	AI - AE	Contemporâneo
11	Caminho de Montalvão	Calçada	AI - AA	Indeterminado
12	Tapada das Eirinhas	Gravura rupestre	AI - AA	Moderno
13	Fonte de Janeiro 1	Fonte e ara	AI - AA	Moderno/Contemporâneo
14	Fonte de Janeiro 2	Poço	AI - AE	Contemporâneo

AI = Área de incidência do Projecto

ZE = Zona de Enquadramento do Projecto

AA = Património arqueológico;

AE = Arquitectónico, artístico, etnológico, construído

Tabela 1 – Situação de referência das ocorrências patrimoniais (Fonte: Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico do Estudo Arqueológico e Patrimonial da Central Solar Fotovoltaica de Tendeiros - Castelo de Vide e Nisa)

Este núcleo de arte rupestre era também o vestígio arqueológico que teria directa, negativa e de magnitude elevada afectação. Como medidas de minimização de impactes, consideraram que durante o acompanhamento arqueológico deveria realizar-se prospecção prévia das áreas não observadas anteriormente, e como medida prioritária, «[...] *ajustes ao projecto de modo a eliminar a interferência directa em ocorrências de maior valor como a ocorrência 3.*» (Mendes et al., 2018: 16). Em fase de execução estava prevista a instalação de estaleiro e acessos, escavação das sapatas para os postes de média tensão, terraplanagem e escavação da zona da subestação, e abertura de valas

para cabelagem e instalação dos PT. O respetivo acompanhamento arqueológico foi adjudicado á empresa Novarqueologia, Lda., tendo sido devidamente autorizado pela tutela.

Os trabalhos decorreram entre os meses de Junho e Novembro de 2018 e incidiram sobre as movimentações de terras, escavação e decapagem. O Acompanhamento Arqueológico tem por objectivo a identificação e salvaguarda de eventuais vestígios arqueológicos existentes para minimizar eventuais impactes negativos da no Património Cultural, nomeadamente:

- Acompanhamento arqueológico sistemático e presencial, assegurado pela presença de um arqueólogo residente por cada frente de obra ativa em simultâneo, de todos os trabalhos que impliquem desmatações, movimentações de terras, através da observação e registo das ações de desmatção, demolição, escavação, abertura de caminhos de acesso, construção de estaleiros, áreas de empréstimo e de depósitos de inertes e de solos, ao abrigo da legislação em vigor designadamente a Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro e o Decreto-Lei 164/2014 de 4 de Novembro;

- Salvaguarda de elementos de interesse arqueológico e registo e implantação de dados complementares (estratigrafias, profundidade de aterros, estruturas pré-existentes, etc.), com caracterização, descrição, localização e eventuais medidas de minimização para os materiais ou contextos de interesse arqueológico;

- Após a desmatção, realizar a prospecção arqueológica sistemática do terreno, nas áreas de visibilidade reduzida, com a finalidade de colmatar as lacunas de conhecimento, bem como das áreas e depósito temporário e empréstimos de inertes, na eventualidade de ficarem de fora das áreas anteriormente projectadas.

- Conservação e sinalização de todos os elementos com valor patrimonial identificados durante o acompanhamento de obra.

- Sinalizar e vedar de forma bem visível todos os locais com valor patrimonial identificados, interditando deste modo a passagem de máquinas e pessoal afecto à obra.

- Sinalizar e vedar de forma bem visível todas as ocorrências patrimoniais a menos de 50m da obra, a fim de evitar a passagem de maquinaria e pessoal afecto à obra e colocação de painéis de vedação quando estas se localizem a menos de 25 metros.

Previamente á entrada da maquinaria em obra, toda a área do projeto foi novamente prospectada pela arqueóloga signatária, não tendo revelado novos dados além daqueles referidos pelo EIA Em coordenação com o dono de obra e equipa de fiscalização foi possível alterar uma vala de baixa tensão e perfurações para fixação de painéis junto aos afloramentos, o que permitiu assim uma total preservação do painel de arte rupestre. Em último, no decurso da empreitada, foi possível identificar e recolher artefactos líticos de cronologia pré-histórica.

1. Breve Enquadramento geográfico e geológico

A Central Fotovoltaica de Tendeiros localiza-se a norte da EN 246. Concretamente na zona limítrofe entre os concelhos de Nisa e de Castelo de Vide (Fig. 1). Posiciona-se na margem direita da ribeira de Figueiró, uma linha de água de 3º nível, que segue para Noroeste e desagua no Rio Tejo, atravessando e dividindo administrativamente os concelhos de Castelo de Vide e Nisa (Fig.2). A norte e nascente da Central Fotovoltaica localiza-se o Sítio de Importância Comunitária (SIC) São Mamede, que integra a Rede Natura 2000.

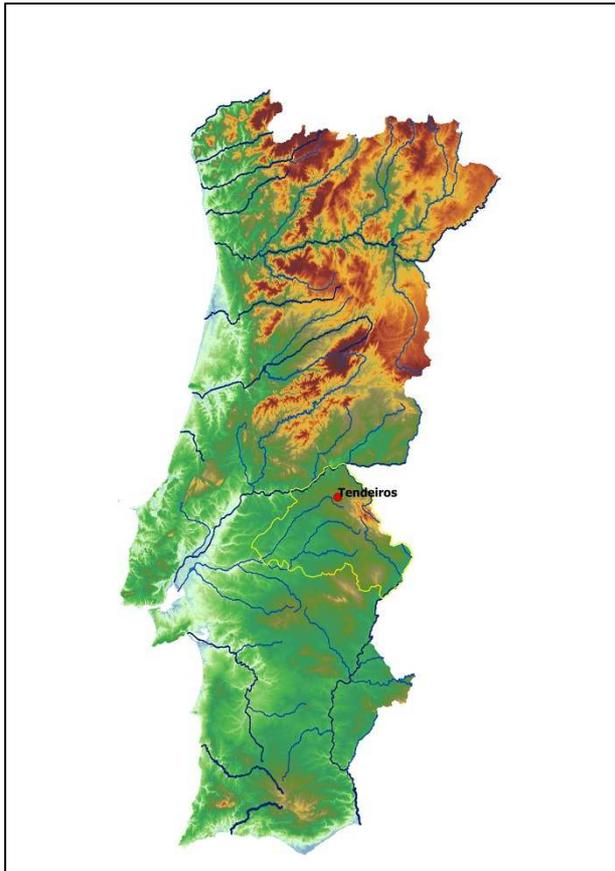


Figura 1

Mapa de Portugal continental com localização de Tendeiros no Alto Alentejo

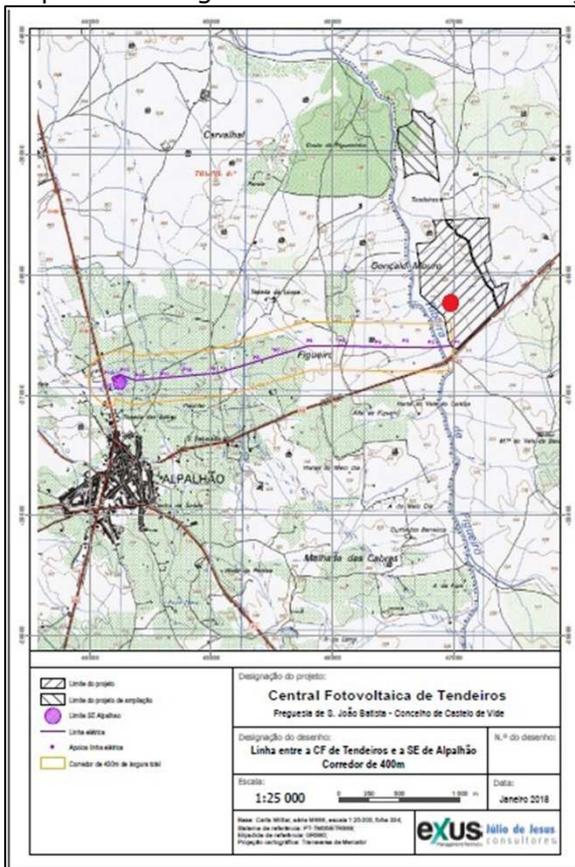


Figura 2

Linha SE de Alpalhão e área da Central Fotovoltaica (Documentação de obra; Estudo previsto no Anexo IV do regime jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental)

Os terrenos da central apresentam uma morfologia plana, com cotas que variam entre os 316 e os 333m. Em termos geológicos, embora predominam os granitos calco-alcálicos, porfiróides de grão grosseiro a grão fino, com filões de quartzo leitoso, Tendeiros localiza-se também numa zona de contacto com os granitos alcalinos, não porfiróides, de grão médio a fino (Fernandes, Perdigão, Carvalho, Peres, 1973). Os solos destes terrenos detêm aptidão essencialmente agropastoril, estando a área do projeto praticamente coberta de matos e pastagens naturais e não sendo agricultada há bastantes anos.

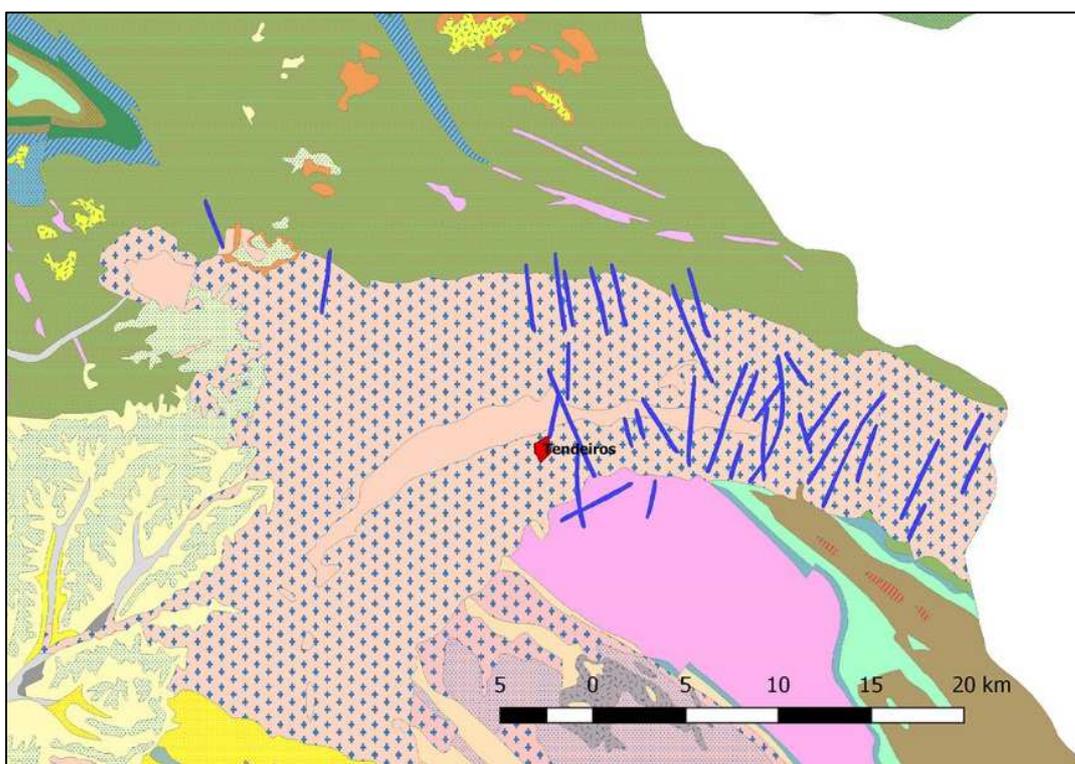


Figura 3 – Excerto Carta Geológica da zona de Tendeiros

2. O Paleolítico no Nordeste Alentejano e no concelho de Castelo de Vide

Relativamente aos dados sobre o Paleolítico médio no Nordeste Alentejo, no qual consideramos enquadrarem-se os materiais em análise, verificam-se algumas disparidades em termos de resultados.

As primeiras referências a sítios e achados remontam aos inícios do século XX, como menções a sítios junto á ribeira do Caia que

remontam ao Paleolítico no concelho de Arronches (Breuil, 1920; Leite de Vasconcelos, 1920). Afonso do Paço publica pequenos artigos acerca desta cronologia, *Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal* (Paço, 1934) e *Revisões dos Problemas do Paleolítico, Mesolítico e Asturiense* (Paço, 1940), nos quais se incluem um número reduzido de sítios ou achados no nordeste alentejano. Posteriormente, Vítor Oliveira Jorge (Jorge, 1972) realiza trabalhos de prospeção na bacia do Caia, que seriam retomados nos anos 90 por Sérgio Rodrigues. Porém os dados recolhidos são similarmente diminutos.

Mais Recentemente Nelson Almeida dedica-se à investigação desta cronologia no Nordeste Alentejano desde 1998, tendo como objetivo compreender a realidade arqueológica do Paleolítico na região de Serra de São Mamede e zona envolvente, especificamente concelhos de Castelo de Vide, Marvão e Nisa (Almeida, 2002, 2007). Para além de prospeções no terreno (2006) realizou também escavações arqueológicas (2011; Almeida, Carvalho, Aveleira, 2011), tendo os resultados deste trabalho de investigação culminado com a tese de Doutoramento acerca do Paleolítico Médio na margem esquerda das Portas do Rodão (2014).

É no decorrer desta investigação que, no concelho de Castelo de Vide, seriam identificadas (Almeida, 1999-2001) as primeiras estações paleolíticas (Fig. 4):

- Pegos Dobrados (CNS 17142) compreende uma estação ao ar livre junto à Ribeira de Nisa. Neste sítio reconheceu-se uma área de dispersão de cerca de 150m de materiais líticos em sílex, quartzito e quartzo;

- Vasco (CNS 17132) um sítio que pela materialidade corresponde ao Paleolítico Inferior. Localiza-se na margem da albufeira da barragem de Póvoa e Meadas, anteriormente uma linha de água que desaguava na ribeira de Nisa. Aqui foram recolhidos vários materiais líticos, particularmente em quartzito;

- Lages (CNS 17140) corresponde a achados isolados identificados à meia encosta do vale onde passa a ribeira da Amieira. Nelson Almeida detectou ainda na margem esquerda, enterrado no solo, um "pico" de tipologia atribuível ao Paleolítico Inferior. Neste sítio foi também identificado um seixo trabalhado em quartzito;

Em último, no museu de Póvoa e Meadas estão depositados materiais arqueológicos pré-históricos de uma coleção particular doada ao Município de Castelo de Vide, dos quais se destaca um biface, embora seja desconhecida a sua proveniência exacta.

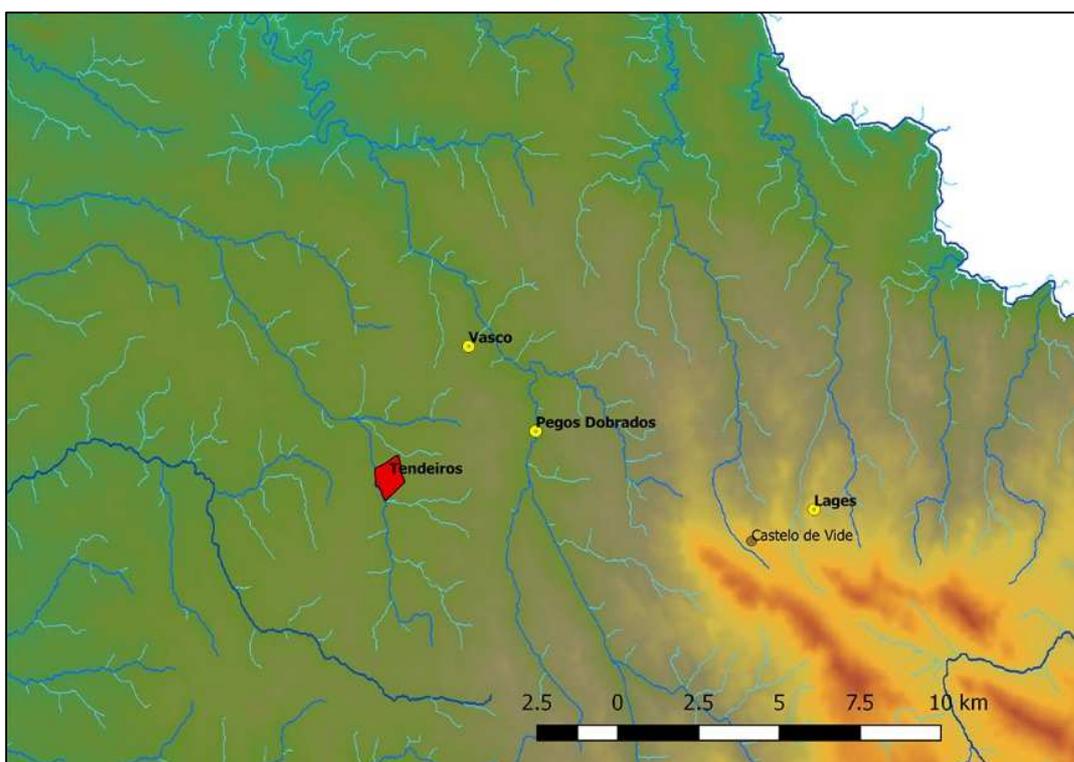


Figura 4 – Localização dos sítios de Pré-História Antiga identificados em Castelo de Vide (de acordo com o Portal do Arqueólogo ENDOVELICO)

3. Dados e resultados

Relativamente aos vestígios pré-históricos localizados em Tendeiro, começamos por destacar o núcleo com covinhas. De forma a salvaguardar este sítio arqueológico foi efetuado um levantamento tridimensional dos rochedos com covinhas da Central Fotovoltaica de Tendeiros. Para tal limpou-se o terreno, o que revelou um conjunto

mais numeroso de covinhas e de afloramentos gravados, do que as identificadas aquando da prospecção inicial. Este levantamento tridimensional tem como objetivo produzir uma réplica digital das rochas onde se encontram os núcleos de covinhas, através do processamento do algoritmo Modelo Residual Morfológico (MRM), criado por Hugo Pires (Henriques, 2018). Já em fase de execução dos trabalhos mecânicos, foi devidamente sinalizado com rede de obra (Fig. 5) e tido como um ponto onde os trabalhos teriam que ser feitos com precaução, para que o impacto fosse mínimo sobre o sítio arqueológico, sendo todo o processo acompanhado pela arqueóloga (Ricardo, 2018).

Este exemplar de arte rupestre ao ar livre é constituído por 131 covinhas (Tabela 2) «*Os conjuntos de covinhas distribuem-se por oito diferentes painéis, sobre afloramentos de granito de grão médio, com dimensões, inclinações e diferentes alturas acima do solo.*» (Henriques, 2018: 5). Em termos gerais as dimensões das covinhas variam entre 8 cm de diâmetro com 5,5 cm de profundidade e 1,5 cm de diâmetro com menos de 1 cm profundidade. (Mendes et al., 2018).

Nº Painel	Covinhas Levantamento
1	5
2	44
3	9
4	14
5	5
6	1
7	12
8	41
Total	131

Tabela 2 – Número de covinhas identificadas em cada painel após o processamento do algoritmo Modelo Residual Morfológico (Fonte: Henriques: 2018)



Figura 5 – Afloramentos com núcleos de covinhas (Fotografia da autora)

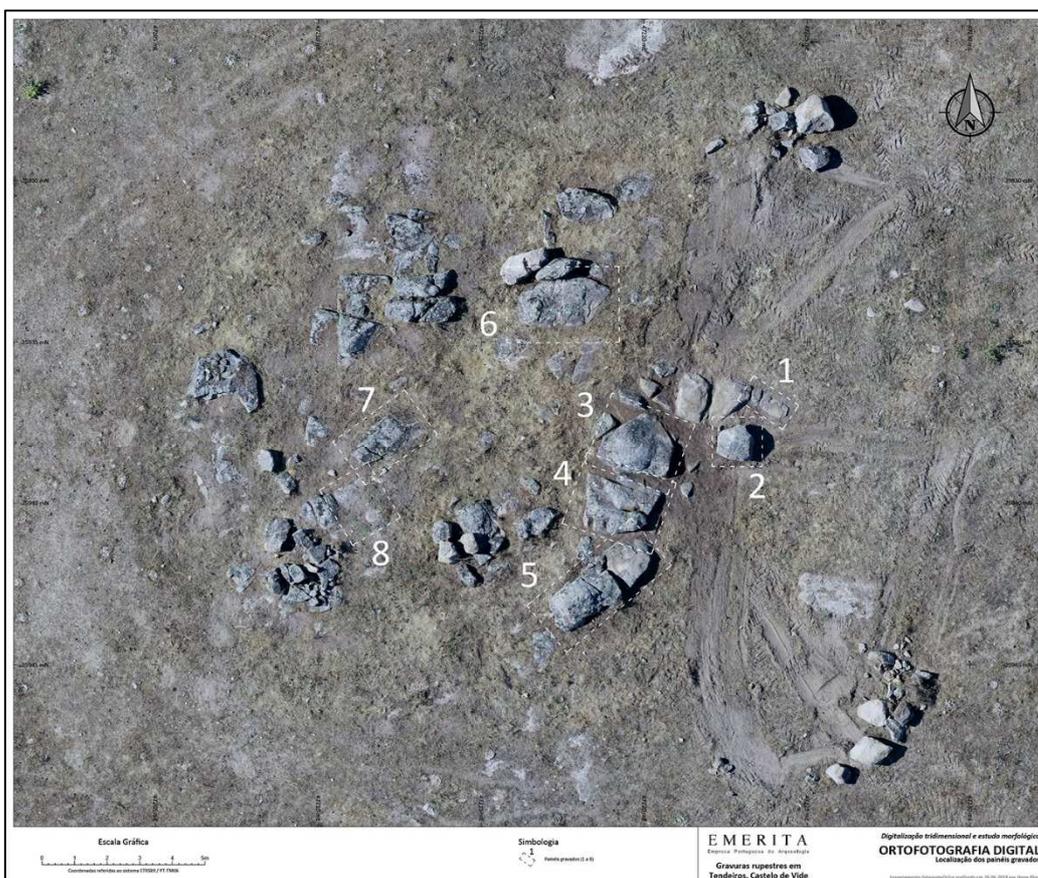


Figura 6 – Levantamento tridimensional dos painéis com covinhas da Central Fotovoltaica de Tendeiros (Fonte: Henriques, 2018)

As covinhas são um dos motivos rupestres mais recorrentes e a sua cronologia na Europa, vai do Paleolítico Médio até à Idade do Ferro (Monteiro, Gomes, 1977). Várias são as hipóteses apontadas pelos investigadores para explicar estas marcas rupestres: contentores para oferendas, tabuleiros de jogo (Gomes, 1987), recetáculos para libações, ou até cartografia de constelações. Outros investigadores referem que, «*Estas manifestações simbólicas poderão, eventualmente, estar associadas ou identificar espaços sagrados pré-históricos.*» (Henriques, Caninas, Chambino, 1995: 13). Denota-se sobretudo que estamos ainda perante uma discussão científica em aberto.

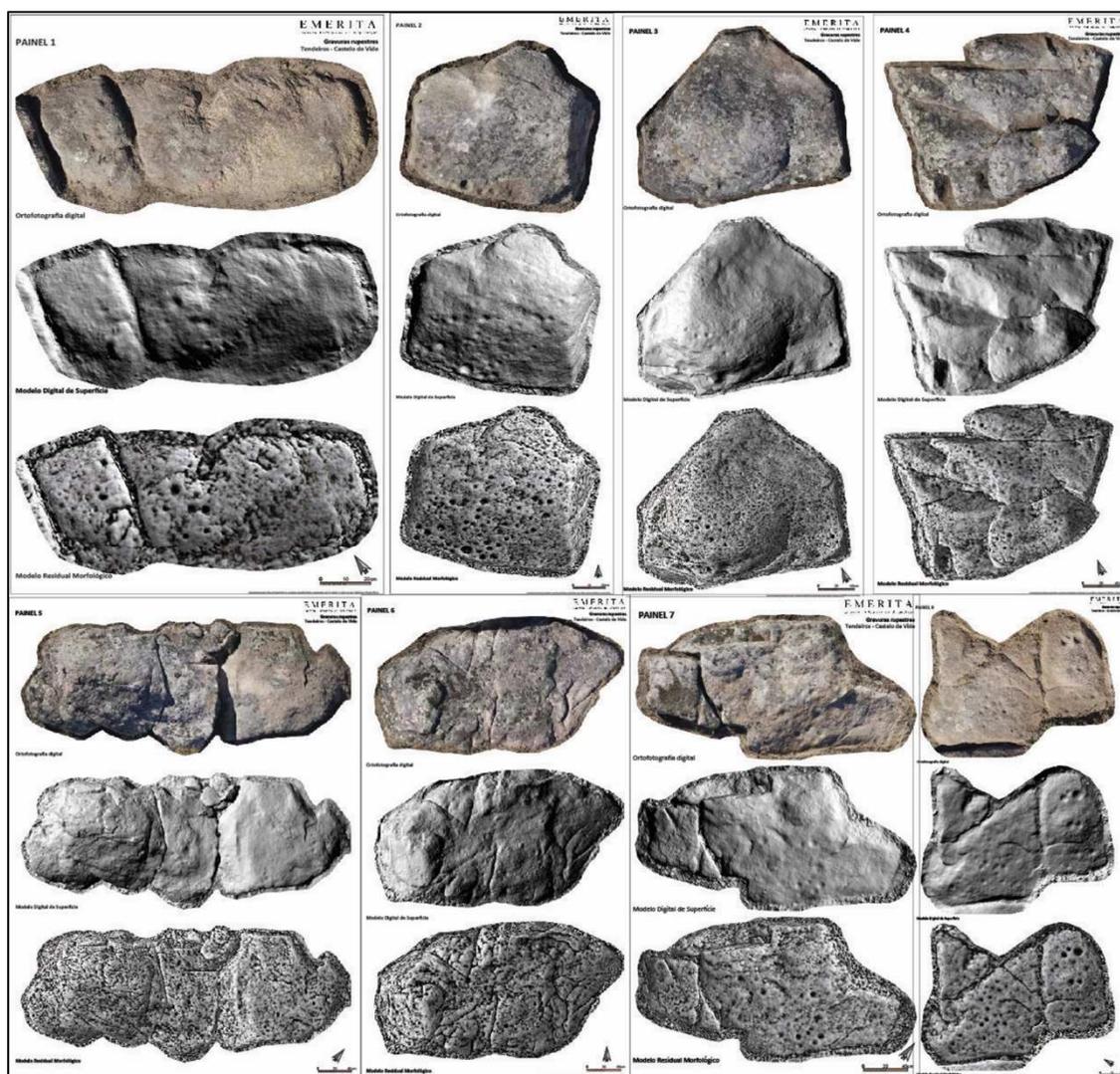


Figura 7 – Painéis através do processamento MRM elaborado por Hugo Pires (Fonte: Henriques, 2018)

Numa segunda fase, no decorrer dos trabalhos de abertura de vala SE-MT\PVS5-BT, da vala MCU1.3-COM e de trabalhos na SE, bem como dispersos á superfície, foram identificados um conjunto de 16 artefactos em suporte lítico (Fig. 8). Porém, estes não se encontravam em contexto primário, ou seja, encontravam-se já desprovidos dos seus contextos primários por trabalhos agrícolas anteriores.

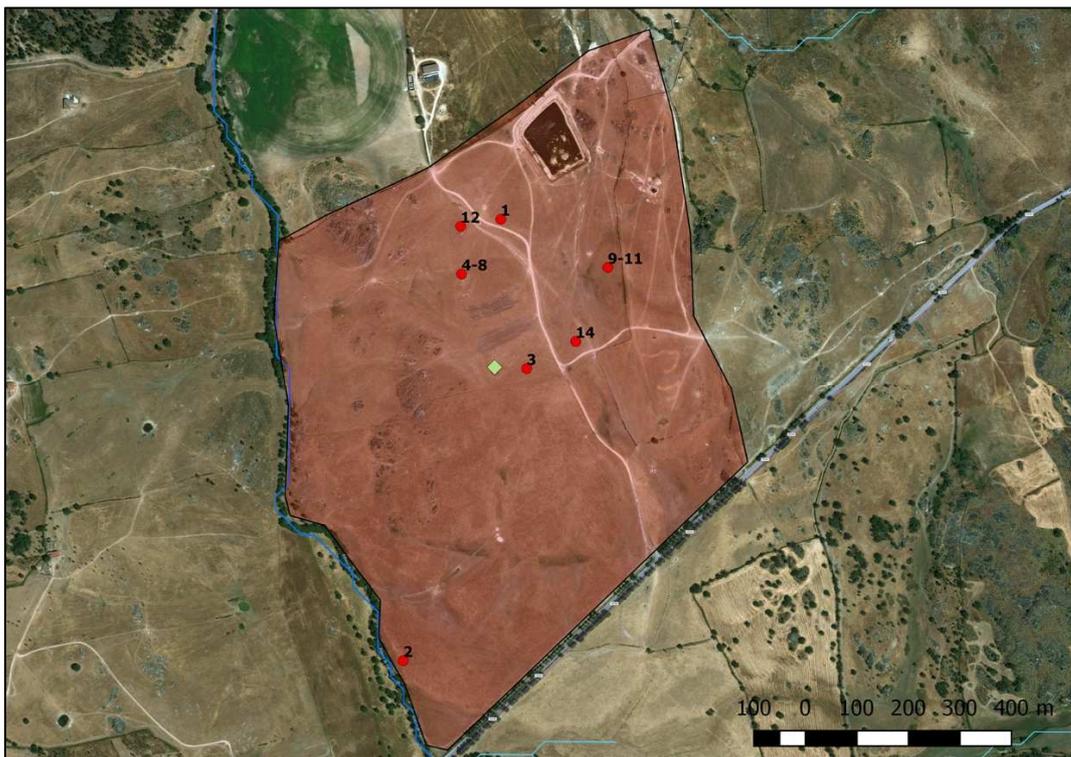


Figura 8 – Georreferenciação dos materiais líticos e dos afloramentos com covinhas dentro da área de construção da Central Fotovoltaica de Tendeiros

Nº Inventário	Forma	Suporte	Infraestrutura
1	bíface	quartzito	superfície
2	núcleo	calcedónia	SE
3	percutor (movente)	seixo	SE-MT\PVS5-BT
4	núcleo Levallois	quartzo	superfície
5	núcleo oportunístico	quartzo	superfície
6	lasca	quartzo	superfície
7	núcleo	quartzo	superfície
8	núcleo	calcedónia	superfície
9	lasca	quartzo	superfície
10	lasca	quartzo	superfície
11	núcleo	quartzo	superfície
12	núcleo	quartzo	superfície
14	piramidal	granito	MCU1.3-COM

Tabela 3 – Caracterização dos materiais líticos recolhidos durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico

Pelas suas características técnico-tipológicas apontamos para cronologias em que os mesmos se enquadrem no Paleolítico Inferior, passando pelo Paleolítico Médio e Superior, e enquadrando-se mesmo no Neolítico. Estes dados apenas possibilitam inferir a existência de contextos pré-históricos, contudo não é exequível compreender a que tipo(s) de sítio(s) corresponderiam.

Por outro lado, é similarmente incompreensível se estamos na presença de uma ocupação de longa duração de um momento espaço, ou se se tratam de diferentes ocupações não sequenciais do local. Não podemos, contudo, afirmar perentoriamente que os materiais neolíticos se relacionem com a existência nas imediações dos afloramentos com as covinhas, uma vez que estas ocorrências rupestres detém uma longa diacronia.



Figura 9 – Materiais líticos de Tendeiros (Fotografia da autora; escala 12cm)

Tend. 1 - Fragmento distal de biface. A matéria-prima é o quartzito na sua forma de seixo de rio. O córtex é ainda visível parcialmente numa face da peça.

Tend. 2 - Núcleo bipolar para lascas alongadas em calcedónia de origem fluvial.

Tend. 3 - Fragmento de movente de mó manual em quartzito. Foi reutilizado como percutor e apresenta marcas de alterações térmicas.

Tend. 4 - Núcleo Levallois centrípeto recorrente esgotado. Matéria-prima é quartzito.

Tend 5 - Núcleo oportunístico para lascas. Matéria-prima é o quartzito.

Tend. 6 - Lasca de quartzito.

Tend. 7 - Núcleo de quartzito para lamelas.

Tend. 8 - Núcleo para lascas alongadas em calcedónia de origem fluvial.

Tend. 9 - Lasca de reavivamento

Tend. 10 - Lasca de quartzito retocada

Tend. 11 - Núcleo para lascas, em quartzito.

Tend. 12- Núcleo para lascas realizado sobre seixo de rio, em quartzito.

Tend. 14 - Fragmento de granito de forma piramidal. Apresenta numa das suas faces uma depressão profunda com cerca de 2 centímetros de profundidade.

4. Considerações finais

Em virtude do acompanhamento arqueológico deste projeto, foi possível identificar nesta zona a presença de indústrias líticas integradas na Pré-História Antiga.

Entre os achados destaque para um biface, lascas, um percutor e vários núcleos que nos apontam cronologias que vão desde o Paleolítico Inferior até ao Neolítico. Estes materiais foram recolhidos na sua maioria á superfície, não se verificando estruturas ou contextos preservados durante todos os trabalhos de abertura de vala.

Perante os materiais podemos afirmar apenas estar perante indústria lítica onde predominam os núcleos para lascas junto aos terraços fluviais da Ribeira do Figueiró. Os suportes líticos dos materiais são bastante diversificados, variando entre o quartzo, quartzito, calcedónia e o granito.

Verificou-se, contudo, que a sequência estratigráfica identificada, era regular e sempre muito semelhante nas diferentes áreas de intervenção, sendo o subsolo rochoso composto por granito com elevado grau de dureza dentro das valas, a profundidades desiguais. A maioria das sequências estratigráficas está integrada por realidades sedimentológicas exclusivamente de formação natural e geológica, nas quais nunca foram detectados contextos arqueológicos conservados nem vestígios materiais. Porém as existências de aterros de origem antrópica indiciam-nos que os materiais registados podem ser resultantes de um destes processos, em período indeterminado.

Dentro das limitações decorrentes da ausência de contextos estratigráficos, é apenas esta a leitura possível. Contudo, não deixa de ser relevante a existência destes materiais e do núcleo das covinhas para a ocupação humana antiga especificamente no concelho de Castelo de Vide e para o Alto Alentejo no geral, permitindo assim complementar um pouco o conhecimento sobre estes períodos tão recuados. Tendeiros torna-se assim um sítio de interesse e relevância no panorama arqueológico do Alto Alentejo pelo facto de ter realidades materiais de várias cronologias e painéis com covinhas.

Em último, gostaríamos de ressaltar que, embora não seja a área de especialização e investigação da signatária, consideramos que para além dos relatórios de intervenção, a publicação, mesmo que sumária, deve ser um desígnio da arqueologia empresarial.

Desta forma contribui-se para a divulgação científica não só *inter pares* como também para a comunidade local e regional.

5. Bibliografia

ALMEIDA, Nelson (1999-2001) - PNTA/2000 - *Pré-História Antiga do Nordeste Alentejano*. Portal do Arqueólogo.

ALMEIDA, Nelson (2002) – Os primeiros habitantes do Nordeste Alentejano, *Ibn Marwan*, nº12, p. 185-197.

ALMEIDA, Nelson (2006) - Prospecções arqueológicas e geoarqueológicas para a localização de estações do Paleolítico na área da coudelaria de Alter - Alter do Chão”. Em OLIVEIRA, Jorge de (ed.), *Património arqueológico da coudelaria de Alter*. Edições colibri e Universidade de Évora, p. 258-272.

ALMEIDA, Nelson (2011) - New data from the Arneiro/Nisa Palaeolithic cluster (Portugal): The Middle Palaeolithic occupations of Pegos do Tejo 2 and Tapada do Montinho”. Em BUENO-RAMIREZ, Primitiva, CERRILLO CUENCA, Enrique, GONZALEZ CORDEIRO, Antonio (eds.) *From the Origins: The Pre-history of the Inner Tagus Region*. BAR International Series 2219, p. 29-38.

ALMEIDA, Nelson (2014) – *O Paleolítico Médio das Portas de Ródão, a margem esquerda (Nisa, Portugal). Contributo para a sua caracterização cronoestratigráfica*. Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor em Arqueologia Especialidade: Pré-História. Évora.

ALMEIDA, Nelson., CARVALHO, Vânia, AVELEIRA, Augusto (2011) - Primeiros dados sobre a Pré-história antiga no Nordeste alentejano. *Arqueologia do norte alentejano – Comunicações das 3.as Jornadas*. Em CARNEIRO, André, ROCHA, Leonor, MORGADO, Paula, OLIVEIRA, Jorge de (eds.) Lisboa Edições Colibri/C.M. Fronteira, p. 35-43.

ALMEIDA, Nelson., DEPREZ, Sarah, DE DAPPER, Morgan (2007) - As ocupações paleolíticas no Nordeste alentejano: uma aproximação geoarqueológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 10, 2, p. 7-16.

BREUIL, Henry (1920) - La Station Paléolithique Ancienne d'Arronches (Portalegre). *O Archeólogo Português*. 1.ª serie, p. 24-47.

FERNANDES, Amílcar Peinador, PERDIGÃO, Jacinto Correia, CARVALHO, Heitor Figueiredo de, PERES, António Martins (1973) -

Carta Geológica de Portugal. Notícia explicativa da folha 28-D Castelo de Vide. Lisboa: Direção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

GOMES, Mário Varela (1987) - Arte Rupestre do Vale do Tejo, Arqueologia no Vale do Tejo, IPPC, p. 26-43.

HENRIQUES, Francisco (2018) - *Relatório do acompanhamento arqueológico do levantamento gráfico de conjunto de rochas com covinhas na Central Fotovoltaica de Tendeiros (Castelo de Vide)*, Emérita, Lisboa.

HENRIQUES, Francisco, CANINAS, João, CHAMBINO, Mário (1995) - *Rochas com covinhas na região do Alto Tejo Português*. Actas Trabalhos de Antropologia e Etnologia. Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (Porto), volume 35 (4).

HENRIQUES, Francisco; MENDES, Cátia, CANINAS, João (2018) - *Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico do EInCA da Central Fotovoltaica de Alpalhão (Nisa)*, Emérita, Lisboa, Inédito.

JESUS, Júlio de (2016) - *Estudo previsto no Anexo IV do regime jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental da Central Solar Fotovoltaica de Tendeiros*. Júlio de Jesus Consultores, Lisboa.

JORGE, Vítor Oliveira (1972) - Jazidas 1 e 2 do Monte da Faia (Rio Caia, Portalegre): Notícia preliminar. *O Arqueólogo Português*, 3.^a série, 6, Lisboa, p. 79-92.

LEITE DE VASCONCELOS, José (1920) - *Objectos paleolíticos d'Arronches remetidos ao Museu etnológico pelo Sr. Padre Henry Breuil*. *O Archeólogo Português*. 1.^a serie. 24, Lisboa, p. 56-58.

MENDES, Cátia, HENRIQUES, Francisco, CANINAS, João (2018) - *Relatório sobre o Factor Património Arqueológico, Arquitectónico e Etnográfico do Estudo Arqueológico e Patrimonial da Central Solar Fotovoltaica de Tendeiros (Castelo de Vide e Nisa)*. Emérita, Lisboa.

MONTEIRO, Jorge Pinho, GOMES, Mário Varela (1977) - Rocha com covinhas na Ribeira do Pracana, *O Arqueólogo Português*, III Série, vol. VII-IX (1974-77), p. 95-99.

PAÇO, Afonso (1934) - Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal. *Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses*, Vol. I, Lisboa, p. 23-47.

PAÇO, Afonso (1940) - Revisões dos Problemas do Paleolítico, Mesolítico e Asturiense. *Congresso do mundo português*, 1º Congresso, Lisboa, p. 131-158.

RICARDO, Sílvia (2018) - *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico da Central Solar Fotovoltaica de Tendeiros*.

RODRIGUES, Maria (1975) - *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide*, Junta Distrital de Portalegre, Lisboa.

RODRIGUES, Sérgio (1996) - *Contribuição para o estudo das indústrias líticas do vale do rio Caia (Alto Alentejo – Portugal)*. Tese de mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Um agradecimento muito especial ao Doutor Nelson Almeida por toda a ajuda durante a empreitada, sob a forma de visitas ao local, e pela análise detalhada dos materiais líticos.